



# Alckmin veta projeto que limita animais em pesquisa

Universidades estaduais haviam pedido que o governador não sancionasse a proposta aprovada pela Assembleia Legislativa

Walter Duarte

walter.duarte@pjournal.com.br

O governador do Estado, Geraldo Alckmin (PSDB), vetou ontem o projeto de lei 706/2012, do deputado estadual Feliciano Filho, que restringia o uso de animais por instituições de ensino. Há dois dias, as universidades estaduais — entre elas a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) — divulgaram um manifesto pedindo que

o projeto não fosse sancionado. O texto agora “volta” para Assembleia Legislativa, que pode derrubar ou manter o veto.

“Embora reconheça os nobres objetivos do legislador, inspirados na insensurável preocupação com o bem-estar animal e a observância de preceitos éticos no seu uso em atividades de ensino e formação profissional, vejo-me compelido a recusar sanção projeto”, afirmou Alckmin em razões de

veto publicadas na edição de ontem do Diário Oficial do Estado.

O governador apontou ainda a falta de vedação constitucional e o choque com leis federais para vetar a proposta. “De início, observe-se que a Constituição Federal não proíbe a utilização de animais em nenhum tipo de atividade, ressaltando, contudo, a obrigação do Poder Público de proteger e defender a fauna, vedando, na forma da lei, práticas que

coloquem em risco a função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade”, completou o governador.

Para o professor Luiz Gustavo Nussio, diretor da Esalq, a decisão traz alívio às instituições de ensino e uma oportunidade para que a comunicação entre as universidades e a sociedade sobre o tema seja mais eficiente. “Este, com certeza, não é um assunto encerrado. Eu

vejo uma oportunidade para que as instituições se comuniquem melhor com a sociedade sobre a questão animal. Só assim a gente pode superar a polarização do tema que leva a uma discussão mais emocional do que técnica”, disse.

Na instituição piracicabana são realizadas pesquisas com animais de pequeno porte, como ratos, em estudos nas áreas de psicologia e farmacologia. Entre os de grande porte, as pes-

quisas são focadas na produção animal.

Autor da proposta, Feliciano usou as redes sociais para criticar a decisão de Alckmin. “Acreditávamos que o Estado de São Paulo poderia ser o precursor de uma Lei dessa magnitude, mas ao invés disso, recebemos a triste notícia de que milhares (...) de animais indefesos continuarão servindo de cobaias no ensino contrariando uma tendência mundial”.

